

> pais & mestres

Sugestão de aula: Inclusão

O 'Parapan' nas escolas

MODALIDADES

Atletismo

É um dos esportes que congregam o maior número de participantes ao redor do globo. Buscando correr mais rápido, saltar mais alto, arremessar mais distante, superar os próprios limites, esses atletas competem em provas de pista (velocidade, meio fundo, fundo e revezamento), de salto (em distância, em altura e triplo), de arremesso / lançamento (de peso, de disco e de dardo), de rua (maratonas) e combinadas (pentatlo). Alguns competem em cadeira de rodas, outros com próteses, e atletas cegos ou com deficiência visual participam das provas com um guia vidente

Basquetebol em Cadeira de Rodas

Surgiu após a 2ª Guerra Mundial como parte do processo de reabilitação dos veteranos de guerra. É hoje um dos esportes mais populares em Jogos Paraolímpicos. A quadra de basquetebol não sofre nenhum tipo de adaptação para receber os atletas em cadeira de rodas. A tabela permanece na mesma altura e a quadra tem as mesmas dimensões. Com 5 jogadores em cada equipe, os atletas recebem, de acordo com seu comprometimento funcional, pontos de 1 a 4,5 (sendo os de mais alta pontuação os menos comprometidos). O total de pontos de uma equipe em quadra não pode ultrapassar 14

Natação

Atletas com deficiência físico-motora e visual competem nos quatro estilos - livre, peito, costas e borboleta - além das provas de estilos individual e revezamento. Para competir nesta modalidade, os atletas não podem usar próteses, órteses ou qualquer outro aparato. Os nadadores cegos recebem um aviso, por meio de um bastão com uma ponta de espuma, quando estão se aproximando das bordas (nas viradas e nas chegadas). Os atletas sempre competem com adversários de mesma habilidade funcional para nadar

Halterofilismo

A modalidade estreou em Jogos Paraolímpicos em 1964. Inicialmente, era exclusivo para homens. Passou a ser praticado também por mulheres a partir das Paraolimpíadas de Sydney, 2000. São divididos por categoria de peso (10 no total) e participam atletas com paralisia cerebral, lesão medular, amputação de membros inferiores e lesões - aqueles com alguma deficiência de mobilidade que não se enquadra nas categorias listadas anteriormente - que tenham o grau de deficiência mínimo exigido. O objetivo do halterofilismo é levantar o maior peso possível

Futebol de 5

São 5 atletas de cada lado, o gol é o objetivo de ambos. Bola com guizo e bandas laterais a postos, o jogo começa. As bandas laterais, como o nome indica, ficam sobre as linhas laterais, têm 1,20m e impedem que a bola saia. A bola tem guizo para que os jogadores possam localizá-la, uma vez que não enxergam. Apenas o goleiro, por motivos de segurança, tem visão normal. Este atua numa área restrita de 5m por 2m e tem atrás de si um chamador que tem a função de sinalizar aos jogadores de sua equipe a posição do gol. As dimensões do campo são de 40m por 20m e o jogo tem duração 50 minutos (dois tempos de 25)



Futebol de 7

São 7 jogadores em campo de cada time, todos com paralisia cerebral, uma deficiência motora e não mental, como o nome pode sugerir. A dimensão do campo é de 75m por 55m, o jogo tem duração de 60 minutos (dois tempos de 30) e segue as regras da Fifa com pequenas modificações. A cobrança de lateral, por exemplo, pode ser feita com apenas uma das mãos

Tênis de mesa

Esteve presente em Jogos Paraolímpicos desde a sua primeira edição em 1960 e é praticado hoje em mais de 100 países. Atletas dos mais diferentes grupos de deficiência (exceto cegos e com deficiência visual) competem divididos em 11 classes funcionais, das quais 5 são para quem se locomove, 5 para cadeirantes e uma para atletas com deficiência mental. As competições são individuais, em duplas ou por equipe. Uma partida é disputada em 5 sets de 11 pontos. Três sets ganhos definem o vencedor

Judô

A primeira aparição do Judô em Jogos Paraolímpicos se deu em 1988, em Seul. Em Atenas 2004, as mulheres fizeram a sua estréia. O Judô é praticado por atletas cegos e com deficiência visual e poucos aspectos o diferem do judô convencional. Os atletas iniciam a luta com a pegada feita, a luta é interrompida quando os oponentes perdem o contato e não há punições para quem sai da área de combate

Tênis em cadeira de rodas

Mesma quadra, mesma bola, mesmas regras (a exceção da permissão para que a bola bata duas vezes na mesa), atletas diferentes. O Tênis em Cadeira de Rodas é praticado por atletas que têm perda de função substancial ou total em uma ou ambas as pernas; ou ainda na categoria QUAD, quando têm no mínimo três membros afetados. Os atletas disputam jogos de simples e duplas

Voleibol sentado

É disputado em uma quadra de 10m por 6m com uma rede de 1,15m para o masculino e 1,05m para o feminino. Cada equipe tem 6 atletas em quadra e o jogo é uma melhor de 5 sets. Os 4 primeiros vão a 25 pontos (a menos que haja empate em 24, quando a disputa é prorrogada até que um time abra vantagem de 2 pontos) e o último vai a 15 (valendo a mesma regra em caso de empate em 14 pontos)

PESQUISA - JT/NCE-USP

O Núcleo de Comunicação e Educação da USP quer ouvir a opinião do leitor do JT sobre as sugestões de aula propostas aos domingos. Se você já desenvolveu alguma das atividades sugeridas na coluna

"pais e mestres" e tem interesse em relatar a sua experiência ou até mesmo quer sugerir novos temas, entre em contato por meio do site: <http://www.usp.br/nce/email>

MARIA REHDER

Após o encerramento dos Jogos Pan-Americanos será realizada a terceira edição oficial dos Jogos Parapanamericanos. Entre 19 modalidades, o Brasil será representado em atletismo, natação, futebol para cegos, tênis de mesa, futebol para paralisados cerebrais, basquete em cadeira de rodas, halterofilismo, goalball, esgrima e adestramento. É neste contexto que o JT, em parceria com o NCE/ USP, coordenado por Ismar de Oliveira Soares, traz uma proposta de inclusão a partir da sensibilização para a prática esportiva e para os Jogos Parapanamericanos. Esta aula foi elaborada por Scarlett Angelotti, supervisora de administração de treinamento e assistência ao professor da rede escolar Sesi-SP, com a colaboração da educadora Ana Paula Ignácio.

OBJETIVOS

1 Esta aula deve auxiliar no processo de inclusão dos Portadores de Necessidades Especiais (Pnes), visando, por meio de situações lúdicas e esportivas, solucionar conflitos por meio do diálogo.

MATERIAIS

2 Três bolas com guizo, nove óculos de natação cobertos por lenço de papel ou fita crepe.

DESENVOLVIMENTO

3 1ª aula: O professor introduz o tema, a partir de uma roda de conversa. Pergunte aos alunos se conhecem algum esporte ou brincadeira que possa ser praticado por portadores de necessidades especiais. Em seguida, instigue o grupo perguntando se já viram ou ouviram falar de alguma competição voltada a este público. Faça referências históricas explicando que as primeiras competições começaram na Europa, entre cadeirantes, que, em geral, eram vítimas da II Guerra Mundial. Ressalte que, por mais de meio século, os Jogos Paraolímpicos e Parapanamericanos foram vistos como um evento secundário e não conseguiam emplacar como destaque no esporte mundial. Mostre ao grupo o cronograma do desenvolvimento dos jogos nas Américas: em 1999, na Cidade do México, cerca de 1.200 atletas de 20 países competiram nas modalidades de atletismo, natação, basquete e tênis de mesa. Quatro anos

depois, o sucesso foi repetido em Mar del Plata, na Argentina. Nesta edição, a delegação brasileira conquistou 165 medalhas: 81 de ouro, 53 de prata e 31 de bronze. O desempenho do Brasil garantiu o segundo lugar geral na competição. Acrescente que em 2007, no Rio, foram investidos cerca de R\$ 60 milhões para que as instalações fossem adaptadas aos portadores de necessidades especiais. Ao final, peça aos alunos que pesquisem, na internet, sobre o goalball. 2ª aula: Solicite aos alunos que apresentem o resultado de suas pesquisas sobre o goalball. Recorde, caso a informação não apareça nos relatos, que a modalidade foi inventada em 1946 pelos professores Hanz Lorenzen (austriaco) e Sett Reindle (alemão), para atletas cegos e portadores de visão subnormal. Nela, competem atletas classificados como B1 (cego), B2 (percepção de vulto) e B3 (definição de imagem), segundo as normas de classificação da International Blind Sports Federation (IBSA). Trata-se de um esporte que foi criado para atender especificamente deficientes visuais, onde participam, em cada jogo, duas equipes de três jogadores, com, no

máximo, mais três atletas substitutos. O objetivo básico de cada equipe é fazer com que a bola siga rolando e ultrapasse a linha de gol da equipe adversária, que deverá impedi-lo, ganhando a partida a equipe que, ao final do jogo, obtiver o maior número de gols. Os jogadores posicionam-se de pé para os arremessos e, geralmente, agachados ou ajoelhados para a defesa, quando, por meio de deslocamentos laterais, buscam ocupar a maior área possível, deitando-se de lado na quadra. Finalmente, explique o motivo do convite para a prática do esporte: experimentar a sensação de viver a experiência de um portador de deficiência visual, solidarizando-se com os possíveis colegas portadores de tal deficiência, assim como de outras deficiências físicas. 3ª aula: Divida os alunos em grupos de três, distribuindo óculos de natação cobertos por lenço de papel ou fita crepe para apenas três grupos. Caso haja na classe portadores de deficiência visual, os mesmos serão convidados para integrar as equipes. Os grupos que não receberam os óculos deverão atuar como observadores da atividade.

Defina a duração do jogo e sorteie a bola para apenas um componente do grupo. Os alunos devem observar bem o espaço ao seu redor, verificando exatamente onde se encontram os companheiros de equipe. Em seguida, peça aos alunos que coloquem os referidos óculos de natação. Dê, então, início ao jogo. Aquele que for sorteado lança a bola. Todos devem ficar atentos para o barulho do guizo colocado na bola. Quem sentir que está mais próximo da bola deve buscá-la para passá-la adiante, até que atinja o gol do time adversário, garantindo a continuidade do jogo. Ao término do jogo, proponha uma roda de conversa para que os alunos possam relatar as sensações vividas durante o jogo. O que sentiram ao experimentar o jogo, quais as dificuldades enfrentadas, que estratégias utilizaram para superá-las. A partir dessa discussão, mostre ao grupo que para realização da atividade foram necessárias a utilização de alguns recursos e estratégias, tais como percepção auditiva, agilidade, velocidade de reação, destreza, cooperação mútua, percepção espaço temporal, além do domínio de gestos como lançar, ar-

remessar, rolar, saltar, rebater, agarrar.

MULTIPLICANDO

4 O professor encerra a discussão sugerindo aos alunos a produção de um anúncio publicitário, de forma a divulgar ao público interno e externo (escola e comunidade) os Jogos Parapanamericanos. Explique que o objetivo do anúncio é fazer um convite à comunidade para que a mesma acompanhe e participe dos jogos com o mesmo entusiasmo. O anúncio publicitário deverá conter imagens e um slogan. O desenvolvimento da peça deve levar em conta as características próprias de um anúncio. Pode ser sugerida também a confecção de um mural com o calendário dos jogos, os resultados diários da participação do Brasil no campeonato, além de informações sobre a preparação dos atletas e sobre os acontecimentos diários do evento. Os alunos podem obter tais informações por meio da imprensa ou pelo site do Comitê Olímpico Brasileiro (www.cob.org.br). Equipe de consultoria educacional: Izabel Leão, Carmen Gattás, Luci Ferraz e Salete Soares.

> pó de giz

Intercâmbio cultural gratuito

Estão abertas, até 10 de agosto, as inscrições para o projeto Jovens Embaixadores, que leva 25 estudantes de 15 a 18 anos da rede pública para visitar por duas semanas os Estados Unidos. Os selecionados viajarão em janeiro de 2008. Os estudantes de São Paulo que cursam o Ensino Médio e quiserem participar podem entrar em contato com a Alumni pelo telefone 11-3067-2916 ou pelo site www.alumni.org.br.



Professoras da Capital viajam para os EUA

As professoras de inglês Fabiana Bexiga (EE João Michelin), Genecir da Germano (EE Maria Zilda Gamba Natel), Joyce dos Santos (EE Vicente Rao) e Maria Glacy Fequetia (EE Paulo Araújo Novaes) foram escolhidas pela Fundação Lemann e embarcaram sexta-feira para os Estados Unidos, onde participam de encontro na Virginia Tech University que reunirá educadores do mundo todo.

Anote

As aulas publicadas aos domingos pelo JT, em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-USP), estão disponíveis no www.usp.br/nce

Cursinho popular abre inscrições

O cursinho popular da USP está com inscrições abertas para turmas de agosto. Os interessados devem comparecer à Rua da Consolação, 1.909, São Paulo, portando cópias do RG e do CPF. Para se inscrever, é preciso estar no último ano ou ter concluído Ensino Médio. A taxa de inscrição é de R\$ 50 e os valores mensais são R\$ 70 (aulas de sábado), R\$ 110 (vespertino e noturno) e R\$ 130 (matutino). 11-3258-1436



Cabe à instituição escolar informar e formar jovens que valorizem, reconheçam e respeitem as diferenças"

SCARLETT ANGELOTTI, SUPERVISORA DO SESI-SP

Prêmio para projeto de incentivo à leitura

Foram prorrogadas até o dia 23 de julho as inscrições para o Prêmio Vila Leitura, que visa reconhecer projetos de incentivo à leitura desenvolvidos no território brasileiro. Os interessados em participar devem acessar o site www.premiovilaleitura.org.br ou enviar uma carta registrada, com aviso de recebimento, endereçada a: Prêmio Viva Leitura - Caixa Postal 710377, CEP 03410-970, São Paulo - SP.